

Hércules Florence, primeiro homem do mundo a fotografar

O 1.º centenário do falecimento de Hércules Florence, cientista, inventor da fotografia, será comemorado na próxima terça-feira em Campinas, local onde viveu cerca de 49 anos. As homenagens estão sendo programadas pela Academia Campinense de Letras, com a participação da Secretaria Municipal de Turismo, Universidade Estadual de Campinas, Associação Campineira de Imprensa, Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas e outras entidades culturais.

Um vasto programa será desenvolvido com o início marcado para as 9 horas, com celebração da missa na Capela da Santa Casa, pelo acadêmico monsenhor Luiz Fernandes de Abreu, seguida de visitação ao túmulo do homenageado no cemitério da Saudade. Às 17 horas, serão prestadas homenagens junto ao busto de Hércules Florence na Praça D. Pedro II e às 20 horas, na Academia Campinense de Letras, sessão solene promovida pelas entidades responsáveis pelo acontecimento. O encerramento da programação, ainda na Academia Campinense de Letras, será feito pelo acadêmico professor Odilon Nogueira de Matos, que proferirá uma conferência sobre o vulto de Hércules Florence — inventor da fotografia nos idos de 1.832 — 1.833.

Quem foi Hércules Florence

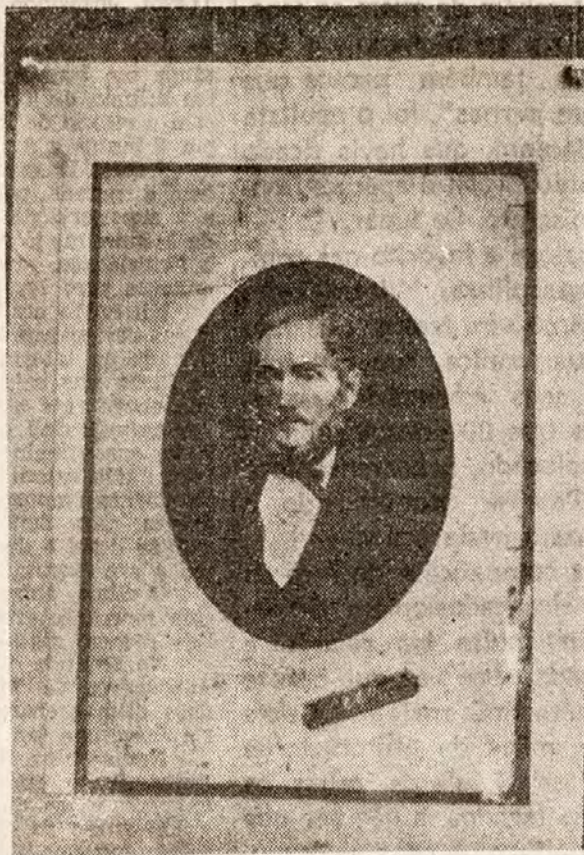
Nasceu na França, em Nice, capital do departamento dos Alpes Marítimos, em 29 de fevereiro de 1.804, batizado com o nome de Antoine Hércule Romuald Florence, filho de Arnaud Florence e Augustine de Vignaly Florence. Prestou relevantes serviços à Pátria, às Ciências, às Letras, às Artes e viveu no Brasil durante 55 anos, legando-lhe a invenção da fotografia, 7 anos antes da Academia de Ciências da França ter divulgado oficialmente a descoberta de Louis Jacques Mandé Daguerre, ou seja, a "Daguerreótipo".

De acordo com declarações do bisneto do homenageado, Arnaldo Machado Florence, "desde 1.832 alguém já se preocupava com a invenção da fotografia, a qual realizou no dia 15 de janeiro de 1.833, na então Vila de São Carlos, hoje Campinas". Acrescenta o entrevistado que "naquela época Hércules já empregava o termo Photographie, que somente anos mais tarde se tornaria público, assim como utilizava o nitrato de prata como substância básica do processo, que hoje ainda persiste".

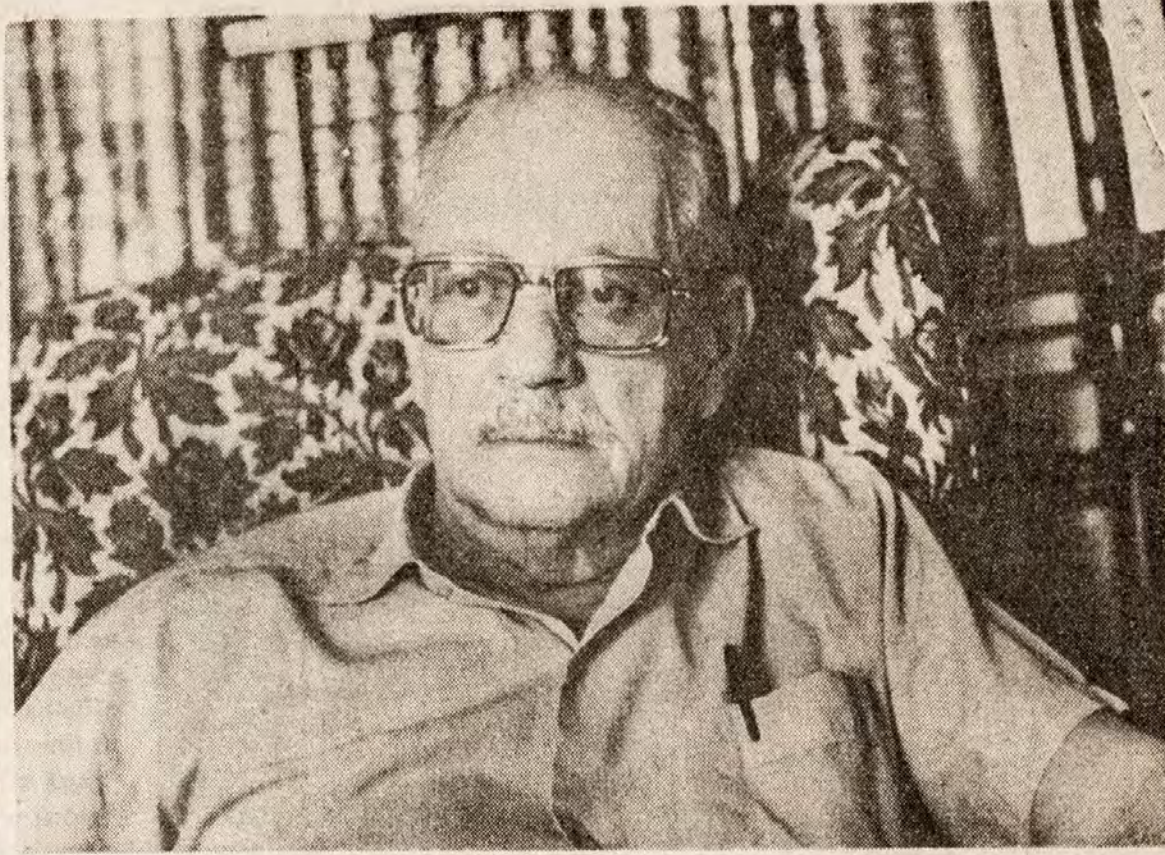
— Ainda mais — salienta o bisneto de Hércules — ele já sonhava com o surgimento da fotografia a cores. Teve boa parte do seu diário intitulado "Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas" publicado na Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Vinda para o Brasil

— Prosseguindo — relata Arnaldo M. Florence — Hércules Florence embarcou para o Brasil, em fevereiro de 1.824, com 20 anos de idade, fixando-se no Rio de Janeiro. Foi contratado como 2.º desenhista pelo barão George Heirrich von Lange-dorff que estava organizando uma expedição para percorrer o interior do Brasil, sob o patrocínio do imperador czar Alexandre I da Rússia. Com



Hércules Florence



Machado Florence, bisneto do grande inventor

Um dia o mundo assistiu a novidade: era possível fixar um objeto, uma figura, um homem — tudo enfim — no papel. Graças à descoberta de Hércules Florence, que faleceu há 100 anos. Para quem não sabe: ele chegou a viver meio século em Campinas. Por isso a cidade já programou um vasto programa solene, tributando homenagens ao inventor da fotografia. Machado Florence, bisneto de Hércules, fala do inventor.

a morte do 1.º desenhista, Amado Adriano Taunay. Hércules assumiu as suas funções.

Terminada a expedição — informa Arnaldo — Hércules veio para Campinas, onde residia o político paulista e cirurgião-mor Francisco Alvarez Machado e Vasconcellos e aqui radicou-se, constituindo família, uma vez que casou-se em 1.ªs nupcias com Maria Angélica Machado e Vasconcellos, filha de Alvarez Machado.

Pelos relevantes serviços legados ao campo da Etnologia e da Etnografia, Hércules Florence foi cognominado pelo historiador Afonso Taunay de "Patriarca da Iconografia Paulista".

Salienta o bisneto de Hércules, que "eu possuo diversos manuscritos, além do diário de viagem e um farto material ligado à atividade artística e científica, documentação sobre as invenções, estampas poligrafadas e duas fotografias realizadas em 1.833 pelo pioneiro da fotografia".

As primeiras pesquisas

— Hércules Florence era observador, além de desenhista e pintor. Realizou um dos mais sérios estudos sobre as vozes dos animais que resultou em um dos seus primeiros ensaios científicos "Recherches sur la voix des animaux, ou essai d'un nouveau sujet d'études, effort aux amis de la nature", conhecido pelo nome de Zoofonia — segundo conta Arnaldo Florence.

Explica o entrevistado que "naquela época havia em São Paulo uma única tipografia, onde era impresso o único jornal, o "Pharos Paulis-

tano". Como encontrasse muitas dificuldades para publicar a Zoofonia, Hércules Florence começou a pesquisar um método de impressão diferente, e, em 1.830 descobriu um processo inteiramente novo (similar à moderna mimeografia), a que deu o nome de Polygraphie".

— Hércules encontrou muitas barreiras para o seu invento, porém — observa Arnaldo — ele não desanimou e continuou com as suas pesquisas científicas. No volume manuscrito "L'Ami des arts..." — salienta o bisneto do homenageado — Florence comentou, em 1.837, as razões de seu estudo sobre a poligrafia: "Tendo tido o desejo, em 1.830, de publicar uma Memória tendente a fazer a voz dos animais um novo objeto de estudos da natureza, e estando em um país onde não há tipografia, compreendi o quanto seria útil que esta arte fosse simplificada em seu aparelho e em seu processo a fim de que todos pudessem imprimir quanto nos fosse necessário. Desde então foi que me dediquei ao estudo das artes da impressão, com os poucos livros que então possuía, e vi que a litografia, que é a que pode se tornar mais geral, ainda tinha pedras muito pesadas, volumosas e caras, que o seu processo é ainda assaz complicado e exige material que só se encontram em cidades grandes..."

Invenção da fotografia

Hércules Florence foi um dos precursores da invenção da fotografia, fato importante na história da arte de fixar a imagem através da câmara escura. Em um dos seus diários manuscritos, ele escreveu "neste ano de

1.832, no dia 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me à ideia que talvez se possa fixar as imagens na câmara escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Esta ideia é minha porque o menor indício nunca tocou antes o meu espírito. Vou ter com o meu sogro, Joaquim Correa de Mello, homem instruído, que me diz existir o nitrato de prata".

A palavra fotografia surgiu do grego, derivado de "Photos — luz e Grafia — desenho, escrita. Esta surgiu no dia 15 de janeiro de 1.833 quando Hércules construiu com uma caixa de papelão, uma paleta de pintor e uma lente retirada de um l'Orgnon, sua primeira câmara escura. Dentro colocou um papel embebido numa solução de nitrato de prata, e durante quatro horas deixou-o exposto à ação da luz que provinha de uma janela. Decorrido o tempo, retirou o papel e nele estava reproduzida a cena da janela. Em suas experiências contou com a cooperação do botânico Joaquim Correa de Mello. Porém Florence anotou: "o que devia ser escuro estava claro e o que devia ser claro estava escuro". Não importa — acrescentou Florence em seu diário — logo encontrar-se-á o remédio para isto.

E de fato encontrou, utilizando uma chapa de vidro recoberta com uma solução de nitrato de prata. Em seguida, reproduzia a imagem negativa sob a luz solar, obtendo então a imagem positiva. Para fixação da fotografia no papel, Hércules Florence empregou a urina, cujo processo também foi usado em Rochester, quando das

experiências realizadas pelo laboratório do Rochester Institute of Technology da Universidade de Rochester, a pedido de Boris Kossoy, em 1976.

Não obstante, sem que jamais soubesse que estudos semelhantes estavam sendo realizados na Europa, prosseguiu Hércules Florence em seus estudos, tendo realizado várias fotos, dentre elas uma da porta da cadeia e o retrato de um índio Bororo, que foi colocado no álbum do príncipe de Joinville.

— Segundo divulgações da época — relata Arnaldo, bisneto do homenageado — Necéphore Niépce e Louis Jacques Mandé Daguerre iniciaram suas experiências usando como substância sensível o "betume da Judéa" sobre a chapa de metal e só depois de muitos anos experiência é que Daguerre principiou a usar os sais de prata, processo que veio também a ser empregado por Fox Talbot na Inglaterra, que o aperfeiçoou.

Outros estudos

Além da zoofonia, da poligrafia, da fotografia, cuja prioridade lhe é indiscutível, mormente em face da farta documentação que prova de maneira irrecusável, como também o que fez Boris Kossoy no II Simpósio Internacional da História da Fotografia, em Rochester, nos dias 9 e 10 de outubro de 1.976, que apresentou provas irrefutáveis de ter sido Hércules Florence o primeiro a realizar experiências com foto-

Edição Extra, todas as segundas-feiras

grafia, escreveu sobre a compressão do gás hidrogênio aplicado à direção dos aerostatos; sobre a impressão dos quadros a óleo ou estampas coloridas; sobre a aquarelografia; sobre o emprego do óleo de ricino na pintura a óleo, sobre os meios de imitar perfeitamente o luar e o brilho das estrelas nos quadros transparentes, etc.

Primeira tipografia de Campinas

Coube a Hércules Florence a introdução da primeira tipografia de Campinas, que deu origem ao jornal "O Paulista" que segundo o jornalista e deputado Freitas Nobre em "História da Imprensa de São Paulo" (1950), foi o primeiro jornal do interior da Província de São Paulo, surgido a 27 de maio de 1.842, e apesar da curta duração, foi a alma da Revolução Liberal de 1842. Seu principal redator foi o padre Diogo Antonio Feijó e contava com Hércules Florence para imprimir com a sua tipografia, o jornal oficial da revolução, o "Paulista".

De acordo com declarações de Arnaldo M. Florence, a tipografia, que foi a primeira em Campinas, foi adquirida por Hércules Florence no Rio de Janeiro, por um preço muito barato. O jornal "O Paulista" tirou apenas 4 números e quando estava para sair o quinto exemplar, aproximaram-se de Sorocaba as forças sob o comando do Barão de Caxias e os revolucionários tiveram que ceder ante a superioridade do adversário, ocasião em que Hércules Florence teve de enterrar na estrada de Sorocaba a tipografia em que se escudava a imprensa do governo liberal em armas". Acrescenta o bisneto do homenageado que "somente mais tarde a tipografia foi desenterrada e Hércules Florence transportou-a para Campinas", originando-se o primeiro jornal editado nesta cidade, intitulado "Aurora Campineira", sob a direção dos irmãos João e Francisco Teodoro de Siqueira e Silva, os primeiros jornalistas profissionais de Campinas, em 1858".

Em seu diário, logo após ter recebido a notícia da descoberta de Daguerre, escreveu o seguinte: "O homem não é nada sem o homem. Aquele que inventa uma arte deve trabalhar muito tempo sem proveito e se expõe toda a vida, talvez, a jamais colher algum fruto: daí a infelicidade dos homens de gênio que não conheceram da vida senão amarguras e como glórias deste mundo, senão o túmulo".

Diversas homenagens foram prestadas em Campinas após o seu falecimento em 27 de março de 1879, destacando-se uma herma com a efigie de Hércules Florence localizada na Praça D. Pedro II e o seu nome colocado em uma das transversais da rua Culto à Ciência. Deixou uma família numerosa, resultante dos seus dois matrimônios e os seus restos mortais estão sepultados no cemitério da Saudade. Na passagem do centenário do seu falecimento, vários tributos serão rendidos à sua memória.

BEBA CAFÉ MORAES

★ TORRADO ELETRONICAMENTE
★ EMBALADO A VÁCUO
★ PEDIDOS — FONE: 8-4521
Rua Dr. Carlos de Campos, 518